

# TRIBUNA Livre

9  
MAIO  
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - AMARES

## Rumo Renovado na União Nacional

É intencionalmente que não escrevemos—novo rumo. As directrizes desse organismo foram dadas há largos anos e nada nos indica ou aconselha que se alterem. O que o tempo recomenda é que se renovem os seus quadros de maneira a permitir que lume novo aqueça as suas actividades e anime os seus ideais.

Renovar não significa colocar nos cargos gente de menos idade. Significa dar aos que serviram longos anos um merecido descanso, remoçar o organismo.

Concordamos, contudo, que uma coisa não anda muito separada da outra, por esta razão bem simples: renovar não é tirar de um lugar o homem que nele está de há muito para o dar ao que lá esteve ou ao que noutros lugares cimeiros demorou mais tempo ainda e segastou. Renovar é chamar os homens com valor que precisam de uma oportunidade para mostrarem os seus méritos e servirem a Causa. É acabar com

os cenários estafados, com os homens cansados pelo mando, carregados de pragas.

Em regra isto significa o chamamento de um mais novo, mas em muitos casos—e bom é que sejam muitos—representa o convite àqueles que passaram o melhor do seu tempo sem serem aproveitados e têm qualidades que os recomendam.

Foi o caciquismo doentio, a política de grupelho em que por largo tempo viveram alguns concelhos que tornou possível que se criassem dessas situações que têm sido causa de tantos males e gemem dos descontentamentos

que ultimamente se mostraram com exuberância.

Renovar, reafirmamos, nunca pode ser manter grupo, tirando um homem que está no cargo por muitos anos para pôr o compadre que naquele lugar ou noutos parecidos ou mais graves já serviu mais tempo, se cansou e cansou os outros, criou uma claque ensaiada à custa de um exército de descontentes.

Renovar é chamar o homem que se apresenta certo dos seus ideais e animado a servi-los com dedicação, que representa esperança, que seja no-

(Continua na 4.ª página)

## Congresso Histórico de Portugal Medieval

Este Congresso, estruturado na sequência doutros congéneres ajuntamentos culturais anteriores, também levados a efeito em Braga e pela sua Câmara Municipal, em cooperação com colectividades ou Institutos de cultura bracarense, sem exagero se pode qualificar como um dos sucessos de maior relevo em benefício da cultura nacional até hoje realizados no país, no nosso século.

Efectuadas, em anos anteriores, outras assembleias no quadro da proto-história de Portugal, a sequência dos Trabalhos relativos à História da lusitana Nação e suas relações com as outras Nacionalidades impunha a realização deste Congresso, com o propósito de contribuir para o esclarecimento científico e historiográfico do tema da sua convocatória.

Honram-se a cidade de Braga, o seu Município e as suas instituições culturais com o cuidado assim posto na elevação da cultura nacional num desejo legítimo e louvável de darem uma contribuição valiosa e desinteressada aos estudos de alto nível com que o nosso país, não desdizendo

(Continua na 2.ª página)

## Uma Ponte de Lisboa a Almada

O Ministro das Obras Públicas comunicou à Nação que vai ser aí julgada a ponte que ligará Lisboa e Almada, no estuário do rio Tejo, numa extensão de cerca de 3 quilómetros, ficando a ser no mundo a maior conhecida. Essa grandiosa obra já foi prevista no ano de 1876, por um ministro do reinado de D. Luís que entendeu que essas duas

importantes terras careciam dessa ligação.

O projecto ficou arquivado e a ideia foi posta de parte e somente decorridos 80 anos foi possível uma ligação que não ofereça, perigo, rápida e cómoda. Depois da Monarquia esses povos deviam contar com grandes reformas e melhoramentos mas tudo se perdeu nas brunas das fatalidades liberais lucrando com a confusão apenas o povo com o bacalhau a pataco e a Inglaterra com os empréstimos bem caucionados de onde vinha o dinheiro para outras por onde passam todos conduzidos des-

(Continua na 4.ª página)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Sendo pois a Constituição Política do Estado a obra da tranquilidade pública, como he o pinhor da futura prosperidade da Nação, he possível que se procure nella o protexto para estabelecer a confusão e a desgraça pública? Se a Carta Política he hum firme esteio da Religião que temos a fortuna de professar; se nas suas diferentes disposições nada apparece que exceda os limites da razão, Justiça e equidade, como pode haver quem queria autorizar-se na mesma Divina Religião para atacar e dezacreditar o Código das Leis Fundamentais do Estado, e commetter o monstruoso crime de desobediencia e rebelião contra Deos, contra o Rei e a Patria?

(Continua na 4.ª página)

## 13 de Maio

É tão vasta a bibliografia sobre as Aparições da Senhora, que pouco de originalidade poderá trazer um artigo em que apenas se pretente focar alguns acontecimentos de relevante importância ligados a Fátima.

À pesar de tudo, urge lembrar neste ano em que Portugal inteiro se vai consagrar a Cristo Rei, a mensagem da Virgem, que é a mesma do Evangelho, já que o regresso da humanidade a Deus se há-de operar por Maria.

Não podemos conceber a história da humanidade, sem o influxo permanente do sobrenatural, ou então, como diz alguém com grande autoridade moral: «Sem O Eterno, que intervém na história, a anular os mesquinhos e fúteis valores do espaço e do tempo.»

E assim, numa das encruzilhadas mais graves da história, deu-se uma manifestação do Céu à terra que, projectou luz através de todos os Continentes e a que o Eminentíssimo Purpurado de Lisboa chamou «explosão de sobrenatural.» O observador atento encontra sem

dificuldade, basta lançar um olhar rápido pelo mundo, esses três acontecimentos e a interligação dos mesmos, a que nos vamos já referir.

Em Roma, a 13 de Maio

(Continuação da 3.ª página)

## Aos encarregados de educação

Dentro em breve, no edificio onde funcionará, já em Outubro, o Colégio, um professor primário dará explicações a todas as crianças da quarta classe a fim de os habilitar para o exame de admissão.

Aos pais e demais encarregados da educação se recomenda para inscreverem as crianças interessadas para que fiquem habilitadas para ingresso no Colégio.

## Oferta de respeito

Quatro milhões de Cruzeiros (moeda Brasileira) em Apólices do Estado de Minas Gerais, Brasil, foram oferecidos à Casa do Povo de Chacim, pelo seu filho residente naquele Estado, Sr. Cândido de Oliveira. Destina-se essa importância, diz o grande benemérito, à fomentação da cultura dos associados e ao cumprimento integral das muitas vantagens que esses organismos oferecem quando as condições financeiras e a inteligência dos dirigentes possam e saibam cumprir e completar a vasta e interessante modalidade de benefícios expressos na legislação que as regula e orienta. O Governo vai agradecer a generosa oferta, talvez única no género. O que farão ao conterrâneo ausente os habitantes dessa terra, onde, talvez como aqui, as sociedades só são boas quando rendem... dinheiro?

E. G.

## Curso de Estudos Rurais

Integrado nas Comemorações do XXV.º Aniversário da Acção Católica Portuguesa, vão as Direcções Arquidiocesanas dos Organismos Agrários da Acção Católica de Braga, realizar um Curso de Estudos Rurais que é o desdobramento, na Arquidiocese, da Semana de Estudos Rurais que teve lugar em Fátima no ano de 1957 e da Semana Nacio-

nal de Estudos realizada no mesmo Santuário no início do mês corrente.

O curso que se vai efectivar em Braga, durará de 2 a 6 de Setembro próximo e destina-se não só aos Assistentes e dirigentes das Secções da Acção Católica Rural, mas também a todos aqueles que por

(Continua na 6.ª página)

## Comentários

### SINCERIDADE

O artigo, há dias, vindo a lume neste paladino e intemerato defensor da verdade, sobre «Hipocrisia» sugeriu-me o tema em epigrafe.

Abunda a hipocrisia, isto é, o «parecê-lo e não sê-lo», o subterfúgio, a duplicidade de carácter.

Reina a insinceridade, porque não se deixa transparecer, a alma através das palavras, dos gestos, da conduta na vida particular e sobretudo nas relações sociais, e já agora poderei acrescentar na vida política e até diplomática.

É preciso reagir contra este fenómeno—a hora que passa é grave e não admite tergiversação.

Reagir, contra os que dissimulam e numa hedionda duplicidade de carácter numa astúcia que significa traição, procuram triunfar na vida, classificando de ingénios e destituídos aqueles que talvez por respeito humano ou negligência não lhes quizeram barrar o acesso a determinados lugares.

É bem conhecida a luminosa sentença:—Ninguém pode

(Continua na 6.ª página)

# TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

## As Escavações de Aljubarrota

O professor Peter Russell, da Universidade de Oxford e director dos Estudos Portugueses, daquela Universidade, deslocou-se a Portugal, a convite do sr. Ministro do Exército, para visitar as escavações feitas nos campos de Aljubarrota.

No momento de partir, de regresso a Londres, o prof. Russell falou à Imprensa, manifestando a sua gratidão pelo convite que lhe fizera o Ministro do Exército e teve palavras de reconhecimento para vários oficiais que com ele estiveram em ligação durante a visita a Portugal. Interrogado sobre o valor das descobertas, declarou:

— As escavações de Aljubarrota, que eu saiba, constituem o único trabalho sério de investigação histórica deste teor, que se tem feito num campo de batalha militar medieval na Península. Não há dúvida de que vão mudar muito as nossas ideias anteriores com respeito à Batalha de Aljubarrota. Como sempre ocorre, os novos descobrimentos trazem muitos novos problemas que ficam sem solução antes que se possa valorizá-los definitivamente.

No entanto, estou certo de que eles se resolverão em breve pelos esforços dos investigadores.

Depois, disse:

De regresso a Inglaterra, tenciono divulgar as notícias

das descobertas e discuti-las com outros historiadores da época medieval do meu país, para ver se podemos acrescentar alguma coisa à investigação desta batalha que tanto interesse tem, não só para a história portuguesa e para a da Aliança Luso-Britânica, mas, também, para os estudantes de problemas de carácter militar medieval.»

E a terminar:

O problema mais importante e mais fundamental nas descobertas das escavações de Aljubarrota é o da zona e sua extensão.

Isso nos obriga a uma revisão de ideias sobre o que eram as fortificações, em terra, feitas na idade média em campos de batalha. A descoberta foi inesperada. De aí o seu alto interesse e o seu grande valor. Até aqui pensava-se, apenas, na existência de uma ou duas pequenas fossas, mas a extensão da zona, entre 150x100 metros, dá um carácter novo ao campo de batalha medieval.»

### Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos

A Nova Série deste Boletim impressiona pela sua apresentação e pelo conteúdo de carácter informativo e doutrinário, em que se ventila largamente os assuntos fiscais. Todos os departamentos do Estado deveriam seguir este exemplo de valorização profissional e ao mesmo tempo de divulgação do doutrinário.

## Congresso Histórico de Portugal Medieval

Continuação da 3.ª página)

da posição de tão notável relevo a que nos séculos passados ascendeu no Humanismo europeu, se mantém a par das nações europeias mais adiantadas em civilização.

Decorrem os trabalhos preliminares e preparatórios deste Congresso internacional com a maior normalidade, esperando-se dentro em breve noticiar não só a constituição das suas comissões, como as adesões recebidas do país e do estrangeiro e os termos da terceira circular, a distribuir dentro de pouco tempo.

Repetimos que a Secretaria Geral do Congresso se acha instalada na Câmara Municipal de Braga e que os Secretários Gerais, Dr. Sérgio da Silva Pinto e Coronel José Baptista Barreiros, estão ao dispor dos interessados para qualquer esclarecimento. Para ilucidação geral e ainda para dar ao público uma ideia dos assuntos a tratar no Congresso, e do seu valor, transcrevemos hoje o seu Temário.

O Congresso Histórico de Portugal Medieval desdobra-se em 3 Secções:

### I.ª Secção

Problemas de introdução geral e fundamentação da Ciência Histórica.

1—Plano geral: Sobre a natureza da História e sua fundamentação metodológica. Sobre a fundamentação filosófica da História.

2—Plano aplicado: Questões especiais concernentes à História Medieval geral e local.

### II.ª Secção

História política interna e externa.

1—1)—A dominação árabe. 2) A reconquista. 3) Individualização pré-henriqueana. 4) O condado portugalense. 5) Fundação do Estado.

2—Conquista do território até ao Algarve. Participação das Ordens monástico-militares, dos cruzados e doutros agentes.

3—Papel da Marinha na 1.ª dinastia; expedições de guerra e empresas comerciais. Navalismo fernandino.

4—Política internacional, relações com o Papado, com os Reinos peninsulares e com outros países. Colaboração de Portugal na defesa da Península Ibérica. Início da Aliança Inglesa.

5—A crise de 1383—1385. Consolidação da independência e maturação da consciência nacional.

6—Aspectos regionais.

### Jornal Ferminino

da Mulher para a Mulher

Temos recebido esta revista feminina, proficientemente dirigida pela escritora Elisa de Carvalho e que reconhecemos de grande utilidade na vida feminina, como bom elemento informativo e de cultura.

### III.ª Secção

#### Instituições e Cultura

1—Elementos da população (cristãos e não cristãos). Povoamento do território.

2—Instituições Sociais: A família. Servos e homens livres. Clero, Nobreza e Povo. A cidade, o concelho, a freguesia.

3—Instituições económicas: Agricultura, comércio e indústria. A marinha mercante. Seguros marítimos. Vias de comunicação. Moeda.

4—Instituições religiosas: Organização eclesiástica. Ordens religiosas. Ordens monástico-militares. Relações entre o poder espiritual e o temporal. Judeus e Mouros.

5—Instituições militares: Exército. Marinha de Guerra. Chefes militares. Operações de guerra. Sistema defensivo.

6—Instituições políticas e jurídicas: Organização do Estado. Rei e Nação. Justiça e fazenda. Cortes. Municipalismo. Regime senhorial. Leis gerais e direito consuetudinário. Forais. Vida jurídica.

7—Civilização medieval portuguesa: Língua. Literatura. Filosofia. Ciências. Ensino. Arte. História.

8—Aspectos regionais.

Braga, 21 de Abril de 1959

## O CUCO DO JUNCAL

A curiosidade despertada por notícia pouco vulgar, em que se evidenciam as faculdades migratórias de um cuco recolhido por mão caridosa, no Juncal, há cerca de dez anos, e que, depois de receber intenso trato doméstico não deixou de empreender o seu aventureiro voo migratório, fez-nos refletir um pouco sobre a extraordinária intuição das aves que tão instintivamente (íamos a dizer cientificamente) se orientam no espaço, com precisão cronométrica, quer de dia, quer de noite, em terra ou por mar, sem quaisquer outros pontos de referência que não sejam os astros.

Como este Cuco do Juncal—reanimado ao calor do fogão e coberto de baeta de lã, familiarizado com todos, até com o gato, extremamente domesticado e «ignorante da rota seguida há muito tempo pelos cucos seus conterrâneos»—quantos outros casos fizeram já debruçar eminentes biólogos sobre as faculdades migratórias das aves, que fazem pasmar pela precisão do voo, pela exactidão e pericia direccional que assumem ao chegar o momento próprio da partida (seja em bando, seja isoladamente), pela sensibilidade ao rumo solar ou estelar, pela própria fragilidade da constituição fisiológica de muitas dessas aves para aguentarem tão árdua tarefa ou pela assombrosa distância percorrida através de mares e continentes, para cumprirem o seu fadário!

Com efeito, quem refletir por exemplo no frágil estorninho que, partindo da Europa, procura as margens do Nilo para refugiar-se no interior do Continente Africano; quem atentar na fragilidade de uma toutinegra dos jardins, com a insignificância de poucos gramas de peso, a demandar, solitariamente, as regiões africanas, em voo nocturno, guiada apenas pelas estrelas; quem reparar na galvota ártica, nascida a 10 graus do Polo Norte e que, com seis semanas

apenas, parte para os gelos antárticos a 17.000 quilómetros de distância, atravessando o mundo de polo a polo; quem observar tantas outras espécies, entre as quais também o nosso Cuco do Juncal, que sulcam os ares em voos de precisão mais ou menos longos, diurnos ou nocturnos, não pode deixar de meditar sobre este extraordinário mistério biológico de hereditariedade de instintos tão apurados e, cuja complexidade, insomnável à rudimentar ciência humana, deixa perplexos quantos nesta matéria se detêm.

Durante séculos, homens como o filósofo Aristóteles e o naturalista Plínio, sustentaram ideias absurdas sobre as aves de migração.

Até ao século XVIII recusava-se ainda a ideia, por absurda, da migração nocturna das aves.

E só muito recentemente (já depois de os homens conseguirem orientar-se de noite e de dia no espaço), se descobriu que a migração diurna era orientada pelo Sol, graças às experiências feitas pelo ornitólogo alemão Gustav Kramer, com os seus estorninhos; assim como o Dr. Saurer, também alemão, demonstrou, mais recentemente, com as suas toutinegras experimentais, que as aves se orientavam nos voos nocturnos, pelas estrelas.

Tanto um como outro serviram-se para esse fim de meios naturais e correspondentes experiências artificiais com planetários, para confronto, a que as aves reagiram com igual eficiência e firme orientação.

É também uma prova segura de que a orientação das aves se faz pelo Sol e pelas estrelas, o facto de lhes fazerem perder o rumo, os nevoeiros ou núvens cerradas que as impossibilitem de presenciarem os astros.

Mas como se orientam as aves nestes voos científicos, quando o homem, mesmo com a apurada téc-

nica hodierna só pode fazê-lo, com menos segurança ainda e com aturados cálculos em que intervêm o cronómetro, a bússula e o sextante aperfeiçoado do nosso imortal Gago Coutinho?

Quais os astros que durante a noite exercem influência no rumo das aves? Virá a provar-se que conhecem a Ursa Menor e o Cruzeiro do Sul?

Saber quais as constelações que influem no voo nocturno direccional das aves, é um novo problema posto pelo Dr. Saurer, que nos seus subsequentes estudos tentará solucionar, com o auxílio de um planetário, por exclusão de partes.

Mesmo que descubra tal, o que é isso em comparação com o insondável mistério das faculdades de orientação das aves através de milhares de quilómetros, de ida e volta, até voltar a pousar na mesma galha de árvore onde nasceram e, como o nosso Cuco do Juncal, antes de o fazer, vir saudar por gratidão os seus antigos benfeitores?!

As experiências continuarão para desvendar, tanto quanto possível, o insondável segredo biológico do voo direccional das aves migratórias, que só a Omisciência Divina compreende inteiramente e que os homens continuarão apenas a ver pela rama e admirarão pelos séculos além.

A despeito de tudo, o nosso Cuco do Juncal, enquanto tiver vida e saúde, voltará sempre, como relatou o «O Comércio do Porto» em 19 de Abril último, com a mesma pontualidade de há dez anos a esta parte: «Todos os anos, quando chega de regresso à sua terra natal, vem sempre cumprimentar os seus velhos amigos, cantando pousado, ali de frente, na mata, nos ramos secos da secular carvalheira; e quando parte, três meses depois, é no mesmo candelho da velha carvalheira que, em atitude gentil de despedida dá as suas últimas «cucadas»—e levantando voo, em remígios circulares de saudoso adeus, toma em linha recta a direcção do Sul»...

E M E

# TRIBUNA do CONCELHO

## 13 DE MAIO

Continuação da 1.ª página

de 1917, Bento XV sagrava Bispo a Monsenhor Eugénio Pacelli, fazendo dele um sucessor dos apóstolos. O novo bispo, ascenderia mais tarde por insuráveis desígnios da Providência ao sólio pontifício com o nome de Pio XII, o Papa da paz e da Fátima.

Em Moscovo, a 13 de Maio de 1917, Maria Alexandrovitch, ensinava o catecismo numa igreja da cidade. À sua volta cerca de duzentas crianças. A porta principal do templo é destruída e de roldão, homens a cavalo, sem respeito pelo lugar Santo e pelas pequenas aprendizes, saltam a balastrada do transepto, destroem o altar, seguem em agitado tropel pelas naves laterais, destruindo imagens e finalmente matam algumas crianças que transidas de medo e apavoradas não tiveram tempo para fugir.

Pode chamar-se ao facto a explosão do furor comunista que havia de repetir-se quase todos os dias até ao nosso tempo e sabe Deus até quando e com que gravidade. A catequista desorientada foge e gritando «litivamente», denuncia o horrendo sacrilégio, perpetrado pelos corifeus da impiedade, que eram simultaneamente arautos do livre pensamento e noctívagos das alforjas maçónicas.

**13 de Maio de 1917:** três crianças da freguesia de Fátima — Lúcia, Jacinta e Francisco foram como de costume apacentar os seus rebanhos até à Cova da Iria. Depois de se entreterem em brinquedos infantis, arquitectando uma choupana que os abrigasse em dias de tempestade, ajoelham para recitar o Rosário. O dia está claro, sem uma nuvem a toldar o brilho do sol. De repente, um relâmpago fende o espaço. Quem sabe, se lá por detrás da encosta está a formar-se tempestade? Já se dispunham a tangir os rebanhos a caminho de casa, quando a novo relâmpago mais forte e deslumbrante que os deixa amedrontados e confusos, quase os cega e prostra.

Força invisível, volve-lhes as cabeças para uma copa da azinheira a poucos passos de distância.

E que vêem? Uma linda Senhora, mais brilhante que o Sol a dizer-lhe num gesto de gentileza materna: «Não tenhais medo, eu não vos faço mal». A descrição que os inocentes pastores fazem da Senhora — que aparentava 18 anos de idade, o seu vestido e manto, a com postura e recato, o rosário de contas brilhantes como pérolas encimado por uma cruz — é bem conhecida. Não se ignorava também que aquele rosto de lineamentos perfeitos em que avulta deslumbrante formosura pareceu velado por névens de tristeza.

Lúcia fala. Donde vem? «Venho do Céu» — respondeu a Senhora. Do Céu? E para que foi que veio aqui? — perguntou.

Segue o pedido da Senhora. Os pastorinhos voltarão ali no dia 13 de cada mês e em Outubro a Virgem dirá quem é e o que quer.

Coincidência casual? Não. Precisamente no dia em que o comunismo ateu no oriente incendia o mundo em labaredas de ódio infernal, em chacinas sem precedente na história de povos civilizados, neste jardim que é Portugal, extremo ocidente da Espanha, aparece a Grande, Eterna e sempre Vencedora do dragão infernal. A sua mensagem é de penitência e oração e só no concurso simultâneo destas duas condições, acabará a guerra (1914—1918) e o mundo terá paz.

Terminou esta terrível guerra, mas os homens não fizeram penitência e durante o Pontificado de Pio XI, como a Senhora anunciara, deflagrou a tremenda guerra de Espanha, prelúdio da terceira guerra mundial. Os vermelhos, no seu ódio contra a religião massacraram 13 prelados, 14.000 padres e religiosos, destruíram 22.000 igrejas e capelas. Foi nesta ocasião que o Episcopado Português, fez o voto nacional de levantar o Monumento a Cristo Rei, em Almada, se Portugal fosse poupado ao terrível incêndio que devorou a Espanha.

Nossa Senhora, na aparição de 13 de Julho explica, claramente, início de novas hostilidades: «Quando virdes uma noite iluminada por uma misteriosa luz, sabe que com esse sinal Deus vos adverte de que está eminente o castigo do mundo pelas suas muitas transgressões, através da guerra, da fome e da perseguição à Igreja e ao Santo Padre».

A aurora boreal que iluminou grande parte da Europa foi na noite de 25 para 26 de Janeiro de 1938. Pouco tempo depois, nova catástrofe ensanguentava o mundo inteiro e os seus vestígios ainda hoje são bem patentes.

A Senhora insiste ainda em sua mensagem na consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, para que se converta e comece uma era de paz.

Como se vê e pode concluir destes ligeiros apontamentos e das três datas a que nos reportamos no início deste escrito, tudo se cumpriu integralmente e novas tragédias enlutarão a humanidade se o apelo da Virgem não for correspondido.

Portugal, por especial protecção da Senhora, tem sido poupado e é na verdade, no meio dos tumultos e agitação do mundo, um oásis de paz. Teremos no entanto merecido

## BOURO

### Estrada do Santuário da Abadia

#### Apelo à Ex.ma Câmara

Aproxima-se a época de verão e, conseqüentemente, a afluência de visitantes ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Era de toda a necessidade que, pelo menos nesta época, as estradas de acesso fossem convenientemente vigiadas por um cantoneiro, especialmente a que segue de Bouro a Abadia, por ser a mais sujeita a ruína. Neste sentido

temos feito referência já algumas vezes, mas hoje, porque as circunstâncias mais o exigem, voltamos a lembrá-lo, na esperança de que os nossos rogos sejam atendidos.

O deplorável estado em que a estrada se encontra, é uma das contribuições mais indicadas para afugentar os habituais visitantes do Santuário, o que facilmente se podia evitar.

Talvez ninguém ignore as razões que nos assistem para tanto clamar, mas é uma pura verdade que os nossos rogos tem sido inúteis. Duvidam? Ora vejamos: Não será por ventura a estrada Camarária mais movimentada do concelho? Não será verdadeiro que ela serve o principal património artístico que o concelho possui? Não é verdade também que o local, na época própria, contribui com regular receita para o município. Nada disto podem contradizer, porque seria faltar à verdade!

Estas e outras razões que não enumeramos, por serem bem conhecidas, confirmam que seria sem favor algum, a estrada do Santuário da Abadia a primeira que deveria dispor de um cantoneiro.

Além da ruína, vemos o abuso de certos inconscientes. Em sítios, toros de madeira, amesquinhando mais a diminuta largura da estrada, noutros, a obstrução dos agueiros e desvio das águas para a estrada, principal elemento da ruína.

Seria bom que a Ex.ma Câmara mandasse policiar, de vez em quando, a referida estrada e aplicar as respectivas sanções aos que em tal transgredissem.

Creemos que, pelo exarado nesta crónica, a Ex.ma Câmara não deixará de fazer justiça, satisfazendo assim, a vontade de todos os Bourenses e do elevadíssimo numero de fieis, que se deslocam ao aprazível recanto da Abadia.

Oxalá que a nossa crença seja bem correspondida.

A. Fernandes

#### Procissão de Velas

Realiza-se no próximo dia 12 a costumada procissão de velas na freguesia do S.S. Sacramento — Porto, em honra de Nossa Senhora de Fátima, que percorrerá várias ruas. Como nos anos anteriores, atingirá grande brilho esta tradicional procissão.

## Vida elegante

### Aniversários Natalícios

Fazem anos:

Hoje — O Snr. Arnaldo Alves Vitoriano.

Amanhã — O Snr. Eduardo da Costa Fernandes e a menina Maria do Carmo F. da Costa.

Segunda-feira — A snr. Ermelinda Tinoco Paredes.

Quinta-feira — O snr. José Gil de Macedo.

Parabéns

No próximo dia 12 do corrente, festejará o seu aniversário natalício a gentil menina Maria Madalena Ferreira Gonçalves, prendada filha do nosso dedicado assinante, Senhor António de Barros Gonçalves, conceituada comerciante da praça de Lisboa. Tribuna Livre associa-se a esta festa e felicita a aniversariante e seus pais.

este amparo? Parece que não. Deus permita que apesar de tudo este jardim que é Portugal, não venha a transformar-se um dia em brazeiro e vulcão, onde se decidirá o destino da própria humanidade e o entrecchoque de duas civilizações, como aliás deixa anever ainda a mensagem de Fátima.

Termino com a pergunta com que o Episcopado Português, em pastoral colectiva no ano de 1942, interrogava a consciência Nacional: Nossa Senhora, quer salvar Portugal... e Portugal quererá salvar-se?...

Todos a Fátima, em 13 de Maio; todos a Cristo Rei em 17, em protesto ardente de gradidão, amor e reparação ao Coração Imaculado de Maria e ao Divido Coração de Jesus, para que estas duas devoções, que Deus reservou para o fim dos tempos, triunfem no mundo contra a maldade dos homens.

M.P.

### Visado pela Censura

## Rendufe Trânsito sem luz

Pede-se às autoridades competentes severidade no castigo de todas as pessoas que não tenham os seus veículos munidos de luz.

Por falta de luz na bicicleta, foi atropelado o pequeno Delim Ferreira de Barros, de 13 anos, filho de António Veloso Pinheiro, tendo sido deixado na valeta, sem fala, e se não fosse uma irmã do atropelado, o caso poderia ser de certa gravidade. O acidente deu-se no dia 29, pelas 22 horas, no lugar das Neves, recebendo curativo na Farmácia da Feira Nova. É um caso que merece punição, como tantos outros que se verificam todos os dias.

## Viagem acidentada às Cruzes de Barcelos

Uma caminheta que saiu de Barcelos às 20 horas com 32 passageiros, chegou a Rendufe às 4 horas do dia seguinte, por falta de conhecimentos de mecânica, do motorista. Estes 32 passageiros estiveram 7 horas no estirão de Prado, à espera que ali chegasse o Senhor Adriano, da mesma Empresa, que com a sua habitual perícia pôs o veículo em movimento. O bom pessoal não há dinheiro que o pague.

D. A. S.

## HUMORISMO

### Botas Rotas

A Viuva: — Está aqui este par de botas do meu defunto marido;

O Mendigo (examinando as botas extremamente rotas) — Olhe, minha senhora, é melhor guardá-las... talvez a senhora se torne a casar ainda.

### GOÃES

#### Morte súbita

Na passada semana tivemos a triste notícia da morte do ilustre Missionário, filho desta terra, Senhor Padre Manuel António de Sousa, da Casa de S. Jorge, desta freguesia, que ocorreu em 29 de Abril último.

No desempenho da honrosa missão, e actualmente desempenhava o cargo de Bispo Auxiliar nas mesmas Missões de Angola e Congo da Ordem do Espírito Santo, Fraião-Braga, foi acometido de morte súbita este ilustre sacerdote que deixou a sua terra enlutada, pelos bons dotes e convívio, entre nós, de férias, no restabelecimento da sua saúde para de novo voltar à conquista das almas

(Continua na 4.ª página)

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Não, amados filhos, a nossa Religião Santa não autoriza, antes expressamente condena esses sediciosos, esses insensatos que rezistem e desobedecem à vontade do seu Rei: Ella não seria obra de hum Ente perfectissimo se as suas maximas estivessem em contradicção com os melhoramentos das Sociedades civis. O estado, os habitos, os costumes, o character e as diversas posições politicas das Naçoens não são sempre os mesmos e por isso he necessario que as Instituiçoens humanas attendão a todas essas circumstancias reunidas; quantas vezes não tem sido preciso estabelecer alteraçoes e melhoramentos nas Leis dos Povos mais civilizados e Christans? A França, a Italia, e a Allemanha poderião hoje governar-se pelas Leis que as regerão nos reinados dos Clovis, e dos Albuins? E a legislação d' hoje poderá governar por todas as geraçoens e seculos futuros?

Quisera o Ceo, amados filhos, que a mesma Igreja de Deos conservasse ainda hoje as mesmas Leis com que atrahio os coraçoes dos seus mais terriveis perseguidores, com que desarmou a mão dos Tiranos, e confundia o falso saber dos Celsos, e dos Profirios!

Mas esses tempos saudosos já não existem; o nobre fervor da caridade tem desaparecido, e esse heroismo que conduzia ao fogo, e à morte os Christans em defeza dos seus Soberanos, ainda que idolatras, parece ter dejenorado. As virtudes dos nossos Maiores succederão vergonhosas fraquezas, vicios escandalosos que a Igreja punia severamente naquelles seculos de fervor, e que hoje apenas reprehende com m.ta indulgencia. Com que rigor não castigava ella os que violavão a Fé e sujeição devida ao seu Rei? Quantos annos de publica penitencia, imposta aos que perjuravão?

Ah! esta religiosa severidade já não existe: a mudança dos costumes nos differentes séculos, diz Massillon, conduz necessariamente à variedade da disciplina e exta policia exterior pode e deve mesmo às vezes ser alterada. — Mas se a Igreja tem julgado prudente e precisa uma sabia e judiciosa mudança em suas Leis disciplinares, como não deverá succeder outro tanto nas Instituiçoens puramente civis, se aos Soberanos incumbe o nobre dever de promover a prosperidade das Naçoens, devem elles estar privados dos meios que julgão mais aptos para alcançar aquelle importante fim!

Raro exemplo de generosidade, de desinteresse offrecem elles, quando para nos felicitar se despoção de algumas das attribuiçoens da Soberania e dos direitos da Magestade temporal, entregando o exercicio de huma parte do seu Poder a Cidadans escolhidos pela Nação, e

(Continua no próximo número)

## A MOBILAR

DE

Delfim de Almeida Soares

Grande Sortido de Móveis antigos e modernos

Comprar na Mobiliária é garantir a felicidade no Lar

RENDUFE-AMARES  
TELEF. 32117

RUA D. MARIA PIA, 126  
TELEF. 666826  
LISBOA

Só 2 Metros a 22,5—é quanto V. Ex.ª  
gaste no seu fato. Duvida? Então visite

ALFAIATARIA BELCORTE

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate Diplomado

Nesta casa encontrará boa coleção de fazendas nos mais bonitos padrões, onde V. Ex.ª poderá escolher um fato. Lá encontrará também muitas e lindas fazendas para casaco Sport.

Os preços desta casa não têm rival:

Fato em pura lã, pronto a vestir desde	340\$00
Misto	250\$00
Casaco Sport. de pura lã pronto a vestir, desde	280\$00
misto	220\$00
Calças em pura lã	100\$00
Misto	75\$00
de cotim	37\$50
Etc. Etc	

Visitar esta casa é ter a certeza de vestir bem. Experimente e estou certo que ficará cliente.

Belcorte, Largo Dr. Oliveira Salazar Tel. 62141 P. P. Amares

## Rumo Renovado na União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

vidade no cargo.

Renovar, dentro do rumo que compete à União Nacional, é escolher com justiça deixando em descanço quem tenha feito do lugar público palco de injustiças, desmandos, vinganças, torpezas que causaram prejuízos irreparáveis aos concelhos e às pessoas, sem noção da dignidade dos actos.

Alguns velhos servidores, não foram mais do que fieis interpretes da desunião pelos seus actos nocivos, pesos terríveis no desenvolvimento das terras, trazem consigo recordações de administrações que enriqueceram uns, desgraçando outros.

Ofereceram o dorso ou preferiram ir sempre de anjinho, têm pelo menos o cavaleiro destas tristes andanças para os aplaudir, se não fôr, como também vai acontecendo, para lhe chegar as esporas, lá porque em dado momento quiseram seguir caminho diferente.

A política, ao contrário do que muitos querem fazer, tem de ser escola de dignidade, sequência de actos sérios em que seja servido o ideal e não o interesse, em que se não pactue com situações que foram sempre dúbias, em que se não viva numa permanente mentira de que tantos não são capazes de se arredar.

A generalização de renovação tem de trazer a mesma mensagem de esperanças que trouxe a escola da Comissão Distrital. Os escolhidos têm de ser, em suma, dignos continuadores dos que escolhem.

F. A.

## Uma Ponte de Lisboa a Almada

(Continuação da 3.ª página)

de 1926 atagados pelas águas que essas pontes meteram durante 16 anos. Todos nos salvamos e os sobreviventes que protestam por se terem salvo é por terem agora de deplorar o malogro de tantas tentativas frustradas a Bem da Nação. Como a intenção era boa, temos que perdoar essas faltas porque onde está o homem está o erro.

É natural que muitos leitores conheçam os preâmbulos dessa maravilha, arquetada por engenheiros portugueses a que concorreram firmas estrangeiras espantadas com o modernismo, verdadeiro sonho realizado em 1959 pelo Ministro Arantes de Oliveira. Limpem o nariz ao guardanapo os homens modernos e amadurecidas, com o contraste político, e ainda aos que se lembram dos lenços tibaqueiros que são vermelhos como parte da bandeira de 5 Outubro que ainda conservamos em homenagem à liberdade e ao sangue derramado por um Rei e por um príncipe e ainda por

## Tribuna de Vieira

Continuação da 6.ª página

Faraós? Vejamos: consta-me que, a primeira grande praga que tem assolado esse concelho, aflige e sacrifica o bom povo dessa região, é sem dúvida alguma a dos lobos. São grandes os prejuizos causados nos rebanhos e os lavradores andam aflitos e não sabem como acabar com tais alimárias.

Barafustam, lamentam-se, fraquejam e com razão; mas dar caça radical, hoje em dia, a essas alcateiras famintas é muito difícil.

É que, meu caro Pancrácio, os ditos cujos, já se familiarizaram com os seus colegas da Vila, vivem lado a lado, cumprimentam-se pela calada da noite, participam dos mesmos instintos de fúria, combinam ent e si o assalto aos rebanhos, numa caça furiosa e cerrada, fazem banquete comum nas suas comensinas, etc. etc. . .

Como até os lobos, conhecem a filosofia da vida. É verdade! . . .

Há tempos, imagina tu a volta que ele deu, saiu um ladino, aí dos lados da Costa, dentuça bem afiada e orelhas fitas em sinal de alerta, subiu a montanha algo íngreme e foi encontrar-se com um seu colega e amigo, indo lá dos montes fragosos de Amissó, para os lados da chamada Bouça Velha. Dai resol-

veram descer fleugmáticamente a encosta e por meio de campos, valados e caminhos intransitáveis, mesmo para lobos, vão dos montes de Taboaços, onde assaltam os rebanhos e fazem a sua pitoresca função. Outros têm descido da Cabreira, e dizem-nos que, com frequência dos lados do Pinheiro, exercendo na sua passagem autênticas devastações nos incautos rebanhos. O clamor da multidão, já é enorme, gritam os de Guilhofrei e os de Roças, que já não podem suportar por mais tempo semelhante flagelo; lamentam-se e praguejam os dos Anjos, Vilar-chão, Pinheiro e Cantelães, dizendo: praga assim, só a dos ganhotos no Egipto. Não há direito, abaixo os padroeiros desta praga insupportável, gritam a plenos pulmões os do Mosteiro, Ruivães, Eira-Vedra, Taboaços, Anissó, Soutelo, Caniçada e todos os mais. Oxalá que este clamor de vozes, grito revoltante e sinal de desespero de todo um Concelho, chegue aos ouvidos de quem de direito, para pôr cobro a semelhante flagelo que ameaça severamente toda a economia desse Concelho. E como esta já vai extensa, aqui me tens caro Pancrácio, para a próxima, a numerar outros flagelos que têm assolado essa tua linda terra.

Teu amigo dedicado  
Calisto

## GOÃES

(Continuação da 3.ª página)

indignas para o redil de Cristo.

Nunca sentindo desfalecimentos através da sua espinhosa missão, sempre com os olhos postos no Altíssimo, encarando as coisas sempre no amor de Deus, conquistando assim as almas amigas que hoje choram a sua morte.

O Falecido era sobrinho paterno do saudoso Prior de S. Martinho de Dume, P.e Alfredo José de Sousa, e era sobrinho materno do falecido Abade de Pannascas, P.e Augusto César Correia Peixoto, e primo do P.e Augusto Soares, pároco na freguesia de Aguçadoura, P. de Varzim, P.e José Augusto de Sousa, pároco em Moure-Felgueiras e do P.e Filinto Manuel Correia Peixoto, pároco em Calheiros, Ponte de Lima.

aquele que ficou retido nos vasos do coração da Rainha D. Amélia, esposa e mãe das vítimas da Realeza menos falida que o progresso verificado depois dessa página negra que enlutou Portugal e jamais se desligará do espírito dos que teimam em fazer reviver os quadros de uma história que o sentimento Nacional tem de repudiar pela nulidade dos propósitos bem conhecidos por quem de perto viveu e vive a vida política do país a que pertencemos.

Elísio Gonçalves

Ao chegar da notícia de seu falecimento tudo se horrorizou por ser um quase jovem sacerdote, que contava 52 anos, mas a sua missão estava cumprida, as suas virtudes e o seu bom exemplo tinham completado a sua existência; foi receber o prémio dos eleitos.

Nós, bom povo desta terra, cumpre-nos o dever de respeitar o seu bom nome, rezando pela sua alma, para que ele mais uma vez interceda por nós junto do Senhor. Apresentamos à sua numerosa Família enlutada as nossas condolências e pedimos pelo eterno descanso da sua alma.

Missa do 7.º dia

Na passada quarta-feira celebrou-se um terço de missas de 7.º dia na Igreja Paroquial desta freguesia, por alma do Rev. missionário Pe. Manuel António de Sousa e foram concorridas por uma numerosa assistência pelo eterno descanso deste mui digno sacerdote filho desta terra.

A família do extinto agradeceu na altura aos assistentes e a todas as pessoas que tomaram parte e apresentaram sentidos pesames.

C.

## Chá Dançante

No próximo domingo, 10 de Maio, no Parque de Diversões do Casino do Bom-Jesus, pelas 16 horas, grandioso Chá Dançante, abrilhantado pela Orquestra Columbia, do Porto.

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 29

(CONTINUAÇÃO)

Já se passava sobre tudo isto muito tempo, e com ele a ameaça de cada vez maior ruína, quando, pelos anos de 1518, o enérgico arcebispo D. Diogo de Sousa e Vasconcelos, observando que alguns desses valiosos padrões estavam em riscos de perderem-se, mandou recolher os que se encontravam mais perto.

Interessa, neste ponto, registar uma informação do marquês de Montebelo, a qual considero de alta importância na defesa da opinião que deixei exarada no primeiro tomo de «Entre-Homem e Cávado» — que o seu território era atravessado pela Geira longitudinal e não obliquamente, isto é, entrava nele a partir da confluência dos dois rios:

Em suas *Notas ao Nobiliário do Conde D. Pedro, edição de Madrid, em 1646*, querendo provar que a Torre de Castro foi inicialmente obra dos Romanos (e na verdade não faltam por ali ao redor sinais de sua permanência — cerâmica, pequenas mós, etc.) afirma:

«Dão segundo testemunho desta opinião 12 grandes colunas, com inscrições deles (Romanos) as quais rodeavam a igreja de S. Martinho de Carrazedo, onde está este solar; 2 ficaram ali e as 10 na cidade de Braga, no campo de Santa Ana, para onde Francisco Machado da Silva, senhor dele e meu avô, concedeu que também as fizesse mudar o arcebispo D. Frei Agostinho, etc».

Os padrões da Geira são o que resta, de mais vivo e eloquente, dessa longínqua antiguidade em que a nossa civilização encontra os seus maravilhosos fundamentos.

As anteriores citações, com o seu natural desenvolvimento, servem para dar a ideia do que tem sido o desgaste, a disposição e ruína que tem sofrido monumentos que a Arqueologia considera preciosos — que celebravam triunfos de imperadores, meteu-os o lavrador em fétidos currais; por onde passaram ou estacionaram exércitos aguerridos, andou depois o arado e a enxada a remover dos entulhos pedras que o cinzel romano desvastou e epigrafou; aplicadas a obra nova, reajustaram-se a cunhais de igrejas e capelas, a pedestais de cruzeiros; rodopiaram suspensas dos fusos de lagares e não há aí, na vasta região de Covide e Campo, moradia ou alpendre que não se misturem, bem disfarçados, em suas patinadas cantarias, restos da romanização.

Pedras, que só a própria natureza bruta lhes permitiu vencer o tempo, daqueles que lhes imprimiram sentido e vida, quantos mistérios não ficaram para sempre sepultos e disseminados por este vasto cemitério de cinzas da antiguidade?

Soberba lição de humanismo, as memórias do grande império somem-se na imensidade do tempo, como gota de água em oceano.

Porquê?

Porque tinha de campear sobre tudo isto a Cruz da Redenção. Dá jeito encerrar com estes versos de «Verbo Austero»:

*Nada resiste à cólera assassina  
Do tempo. O mais soberbo monumento,  
Seja feito de pedra ou pensamento,  
A pouco e pouco se transforma em ruína.*



Cruzeiro do Covide

## Posse do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro

(Continuação do número anterior)

Sem essa convicção, raro aparece quem dê o corpo ao manifesto, para me servir duma expressão do nosso povo.

A hora é grave. E' de perigo. O chão treme. Há planos infernais de subversão e de extermínio.

Mas, Senhor Governador, se é verdade que há diabo, não menos certo é que Deus existe.

E Deus pode mais!  
Mereçamos nós a vitória, com verdade e com justiça; e ela não faltará.

A quem com Deus anda; Deus ajuda!

Mas se a hora é má, nem tudo é mau.

Nós temos na chefia do Estado, hoje preenchida por eleição, durante quase oito séculos por vocação hereditária, uma figura de português ilustre, cujo retrato fiel está nas suas próprias palavras, proferidas quando se despediu da Marinha:

«Fui sempre leal para com colegas e camaradas.

«Procurei sistematicamente ser justo e tudo resolver com equilíbrio.

«Fiz de seriedade integral, que de todos se exige, barreira intransponível».

Nobilíssimas palavras!

Na presidência do Conselho, Salazar. Eu não quero lisonjear o Senhor Presidente do Conselho, de quem tive a fortuna de ser aluno nos primeiros dois anos do seu magistério Universitário, e de continuar a sê-lo, através das lições que nos vem dando desde 27 de Abril de 1928.

Tenho a satisfação de saber que ainda não apareceu ameaça capaz de lhe por medo, nem foi descoberto incenso para o cativar ou iludir.

Grande homem!

Quando na soberba lição de 30 de Junho de 1958 se declarou preparado a partir em qualquer momento, acrescentou que não sem desgostos, mas *sem desilusões*. Sem desilusões!

Nem os desleais, os da traição pura, emoldurados nessa oração memorável, o iludiram...

(Não sei se das afamadas forjas de Toledo terá sido, algum dia, aço de tempera igual à do aparato que escreveu aquelas palavras cortantes!)

Não é favor, é obrigação render homenagem de profundo respeito a esse Homem singular, que é pensamento e acção, palavra e exemplo, luz e calor, que vive consumindo-se, para Portugal.

Onde, ao longo dos tempos, figura que se lhe compare, no conjunto dos grande dotes que podem exornar um Homem? Plutarco escreveu a crónica dos Varões Ilus-

tres da antiguidade clássica.

Para compor a Divina Comédia, Dante passou ao reino dos mortos, a esse invisível mundo que nos cerca, na expressão viva de um Pontífice de refulgente memória.

Se, ao invés, de lá pudesse vir a este mundo em que viveu, para completar o seu frizo dos Varões Ilustres, Plutarco certamente reservaria lugares proeminentes para dois mestres insígnies na arte de Governar: os portugueses Don João II, o Príncipe perfeito; Salazar, o Perfeito Governante.

Há, todavia, quem se levante contra Salazar...

Mas não estará no facto de o diabo não poder suportar a presença de Deus; não residirá na impossibilidade de conciliação do Mal com o Bem, o segredo, a razão de ser de certas oposições, nesse caso sinceras, a Salazar?

Todos os que são por Deus, pela Pátria, pela Família, devem ser gratos a Salazar.

*E continuando a desenvolver o seu pensamento, disse quase a finalizar:*

Senhor Governador.

Investido pela mão de V. Ex. a no exercício de funções de autoridade, serei contente se V. Ex. a nunca tiver motivo para se arrepender de se lembrar de mim para este efeito; se sua Ex. a o senhor Ministro do Interior, quando tenha, algum dia, de fixar a atenção no pequenino Concelho de Terras de Bouro, puder pensar: firme!; se os municípios, para serviço dos quais, eu passo, agora, a existir, seguindo uma tradição familiar, velha de mais de 100 anos, puderem dizer, — mas sem máficial: — estamos servidos!

Eu prometo a V. Ex. a seguir a política da verdade de Salazar em todos os domínios, até onde cheguem as minhas poucas posses.

Pracurarei dar o exemplo, pois só os exemplos arrastam, e de palavras estão o público e o inferno cheios.

Não ficarei indiferente diante do Bem e do Mal como esses pobres neutros que o florentino foi encontrar numa das cavas infernais, segundo referiu no seu poema.

E' costume apelar estas cerimónias de transmissão de poderes do render da guarda.

Eu não acho mal.

Mas prefiro, ao menos para o meu caso, outras palavras, que embora sem sabor militar, tanto do meu agrado, não são, todavia, menos expressivas: *lume novo*.

A santa Igreja, pela Páscoa de cada ano acende lume novo, fazendo a renovação do velho fogo sagrado.

O lume não muda; é sempre

o mesmo. Mas renovado.

Também o lume da autoridade administrativa de Terras de Bouro não muda.

Será o mesmo; mas renovado.

Lume novo!

## O oídio da videira

(Continuação do número anterior)

### Meios de combater a doença

Como vimos, entre nós, desempenha papel importante na propagação da doença de um ano para o outro, o micélio hibernante, não se conhecendo ainda, no entanto, quais os resultados que darão os tratamentos de Inverno.

O fungo causador da doença desenvolve-se apenas, como dissemos, à superfície dos órgãos parasitados, podendo os tratamentos ser, por isso, preventivos ou curativos.

São o enxofre e o permanganato de potássio os produtos que ainda hoje se usam naqueles tratamentos.

O enxofre aplica-se por polvilhação e emprega-se, geralmente, moído ou sublimado (flor de enxofre) sendo este último o mais conveniente pela menor dimensão das suas partículas que não só facilita uma melhor aplicação como o torna mais activo pela maior libertação que se verifica de gás sulfuroso.

Há quem misture ao enxofre sublimado, cal ou gesso (nas proporções de 2/1, 1/1 e 1/2) para permitir uma melhor distribuição do produto e diminuir o seu gasto.

Também está já generalizada a mistura de enxofre e pós cúpricos quando se pretende combater ao mesmo tempo o oídio e o mildio.

Não se deve fazer a aplicação de enxofre com tempo muito quente nem com as plantas molhadas, para evitar a produção de queimaduras nos tecidos das plantas, aconselhando-se assim a fazê-lo de manhã, depois de desaparecido o orvalho.

Os enxofres coloidais e molháveis aplicam-se por pulverização, juntamente com as caldas cúpricas, para o combate simultâneo ao oídio e ao mildio sendo geralmente usadas apenas nos últimos tratamentos.

Nos tratamentos curativos deve usar-se sempre o enxofre em pó. O permanganato de potássio aplica-se em pulverização, simplesmente e dissolvido em água (100 g/h) ou incorporado nas caldas cúpricas. Só se usa nos tratamentos curativos por a sua acção ser muito pouco duradoura.

Quanto às datas em que os tratamentos devem ser realizados, elas dependem da maneira como o ano decorre.

Se o ano é quente convém fazer o primeiro tratamento na altura da rebentação mas geralmente ele efectua-se só na altura da floração (usando sempre o enxofre em pó); o segundo, depois dos frutos vingados e um terceiro três a quatro semanas depois.

Sempre que se verifique o aparecimento da doença devem fazer-se tratamentos curativos, independentes dos preventivos, sendo necessário ter cuidado não se realizar próximo da vindima para não se ir transmitir mau gosto ao vinho.

*Tudo envelhece e morre, em pó termina.  
Só tu, ó Cruz, no mundo lamacento,  
Vences, imota, eterna, a chuva e o vento,  
Pois não és obra humana, mas divina!*

(Continua no próximo número)

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V-201 TELEFONE, 3029  
—(S. VICTOR)— —BRAGA—

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

## Curso de Estudos Rurais

(Continuação da 1.ª página)

profissão, missão ou posição têm no meio agrário uma influência orientadora. Assim, professores primários, médicos, dirigentes dos Organismos Corporativos, principais proprietários, etc., têm no curso o seu lugar e para ele foram convidados.

Se algum não foi, a Comissão Executiva do Curso pede aos interessados o favor de solicitarem o respectivo boletim de inscrição.

Esta pode ser feita segundo duas modalidades: a) — Com direito a comida e alojamento e custa 150\$00.

b) — Sem esse direito e custa 30\$00.

O curso realiza-se no Seminário Conciliar, A Rua de Santa Margarida, e a secretaria da Comissão Executiva está instalada na Avenida Central, 122.

\* \* \*

O curso compreende a realização de sessões plenárias e parciais, palestras especializadas, conferências e visitas de estudo.

Os temas das Sessões plenárias são os seguintes:

— Fundamentos Teológicos do Apostolado dos Leigos.

— Adoutrina Social da Igreja e o meio Rural.

— O Assalariado Rural e a sua Situação; deveres e direitos dos patrões e servidores.

— Situação moral e religiosa da Arquidiocese.

— A infância e a adolescência no meio rural.

— Os habitantes do meio rural e a vida cívica.

Nas sessões parciais serão tratados os seguintes assuntos:

— A ciência técnica e o meio rural.

— A missão da mulher no meio rural.

— Corporativismo e cooperativismo ao serviço do meio rural.

— A higiene pessoal e do lar na saúde do corpo e da alma.

— A influência da família na vida social, moral e religiosa da Paróquia.

— Os jovens perante o seu futuro.

Haverá duas conferências:

— O pensamento pontifício e o meio rural.

— O meio agrário e os meios de difusão.

Está já garantida a presença de relatores especializados e muito competentes para tratar cada um dos temas indicados, aguardando-se apenas a confirmação da presença de alguns deles para se dar publicidade integral ao programa deste 1.º Curso de Estudos Rurais que se realiza em Braga.

\* \* \*

Juntamente com os convites que foram feitos a milhares de pessoas para participarem nesta actividade, seguiu um inquérito preparatório do curso que se destina a despertar a consciência de todos para determinados problemas religiosos, morais e sociais do

nosso meio rural e a colher elementos para um estudo, o mais perfeito possível, desses problemas.

Ao mesmo tempo que se pede a todas as pessoas que possam, o favor de não deixarem de participar neste curso, roga-se também encarecidamente o favor de que todos os que receberam o inquérito referido, lhe respondam e devolvam à Comissão Executiva.

Como se atrazou bastante o envio de todos esses convites e inquéritos o prazo para a devolução destes e o da inscrição para o curso foi adiado para o dia 15 de Maio.

\* \* \*

Só as pessoas que se inscreverem poderão tomar parte numa ou em todas as sessões do curso.

### Aos Pedros

Quem for ao Bom Jesus do Monte não pode deixar de chocar-se com o estado de ruína que apresenta a capela de S. Pedro, sita nos escadórios daquele belo Santuário.

Depreende-se que a Confraria ainda não mandou proceder à sua reparação devido ao elevado custo das obras que está a executar no Templo, obras que por irem além das suas possibilidades de momento, não permitirão, possivelmente, em breve, o arranjo que a capela necessita.

Eis a razão porque peço aos PEDROS, para que cada um dentro das suas possibilidades envie à Confraria um donativo para as obras da capela, pedindo ao mesmo tempo à Confraria que faça um registo das esmolas recebidas para este fim, e com o saldo, se o tiver, mande celebrar uma missa vespertina, isto para que os de longe possam assistir, pelas intenções de todos aqueles que contribuíram para as referidas obras e por alma dos Pedros que contribuíram de qualquer forma para o engrandecimento do Santuário, missa que deverá ser devidamente anunciada.

Lembro ainda que essa seja celebrada no primeiro domingo após dia de S. Pedro — 29 de Junho — e que nela seja feito um peditério para a celebração de outra, em igual dia do próximo ano, criando-se assim a tradição de homenagear os Pedros naquele Santuário.

## Curso para assistentes junto das federações distritais

A Junta Central das Casas do Povo abriu concurso documental para o provimento de lugares de assistentes junto das Federações de Casas do Povo nos distritos de Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Viana do Castelo e Viseu.

São convidadas a apresen-

### Coadjutor Paroquial

A seu pedido, aceite pelo Ex.mo Prelado da Arquidiocese deixou a capelania do Hospital de Vieira onde era muito querido dos doentinhos que visitava diariamente, o Rev.º P.º António Pereira Lopes, que durante seis meses desempenhou tal cargo com honestidade, apuro e correcção. Apesar dos seus muitos afazeres como cooperador do Mosteiro, nunca deixou de cumprir os seus deveres no Hospital, procurando que ele fosse realmente uma casa de caridade para todos. Como irmão da Misericórdia sempre foi irmão dos seus irmãos, esforçando-se por que entre todos reinasse a verdadeira fraternidade cristã para bem da Misericórdia e dos povos vieirenses.

Como sacerdote tinha de ser luz e sal; luz que não podia continuar debaixo do alqueire, sal que, não podendo aplicar-se a feridas crónicas, preserva mas não cura carnes apodrecidas.

Natural de Rossas, deste concelho, tem muitos e dedicados amigos e grangeou na vila verdadeira simpatia. Por ordem superior e conveniência de serviço, fixou residência habitual na Vila, em companhia da grande benemérita da Igreja Sra. D. Virgínia Gonçalves Maia, continuando coadjutor paroquial. Espera-se que o movimento religioso desta vila, olhando o seu competente dinamismo e zêlo despido de nojento beatério, aumente em ritmo acelerado de dia para dia. Lamentamos que o Hospital se encontre agora com assistência religiosa quase nula.

A vinda dum pároco de fora, não só nos parece pouco canónica, como mais dispendiosa, menos eficaz e pode ser prejudicial ao Hospital.

### PANOIAS

Caro amigo Pancrácio:

Soube há dias que tens andado em digressão por lindas terras do nosso país e até do estrangeiro.

Confesso sinceramente a minha admiração pela tua ousadia, pois conheço bem o teu temperamento, a tua maneira de ser e o teu gran-

tar requerimento todas as pessoas diplomadas com cursos superiores que se julguem qualificadas para prestar serviço social nos meios rurais.

A Junta Central das Casas do Povo prestará as informações que lhe forem solicitadas pelos interessados.

de apego ao dinheiro. Por outro lado, só tenho a felicitar-te, porquanto, sei que és um homem de feito muito especial, aferrado às tradições, antiguidades maravilhosas e politiquices da tua terra. Conheço bem essa terra; sei que é maravilhosa no matiz das suas cores, na majestade das suas serras, na policromia do seu arvoredado, na poesia dos seus jardins, mormente desse esplêndido Parque, e finalmente na remansosa corrente do seu rio Ave, que além geme serpenteando, como quem quer num abraço amigo, reconciliar ânimos, abafar sentimentos de revolta e uivos ferozes, estridentes de lobos humanos. Compreendo muito bem a tua situação, e por isso, devo dizer-te que continues a distrair-te, a aliviar o espírito, de contrário, morres petrificado, espavorido no meio dessa tropical selva africana.

Que sejas admirador das belezas naturais dessa terra que te deu o berço, onde ensaiaste os primeiros passos e tens os teus entes queridos e amigos, concordo, mas que sejas idólatra das feras humanas que

### Comentários

(Continuação da 1.ª página)

agradar a dois senhores. E o evangelho político poderá ser interpretado de forma diferente?

Quem tiver acompanhado com atenção os últimos actos eleitorais, quem se deu ao cuidado de analisar atitudes dúbias e incongruentes de certos indivíduos, que jogam com pau de dois bicos e fazem dominó para os dois lados, tem de concluir que dentro das fileiras há traidores e em todos os tempos a defecção interna causou males piores, que propriamente os inimigos vindos do exterior.

Há que sanear em todos os campos e sectores; é preciso limpar as ervas daninhas que vegetam nos organismos corporativos e em postos de comando, porque são estes, sempre doces à voz «do lado de lá», que procuram desacreditar os mesmos organismos e o regime.

A obra é necessária e urgente, mas é mister que se opere prudentemente, não se vá arrancar com o joio, também o trigo.

Exige-se uma informação para determinados cargos e as entidades responsáveis devem ser meticolosas na apreciação das qualidades e defeitos dos candidatos. Quando a idoneidade é abonada a pedido do amigo, do compadre, ou depende do valor do presente ofertado, o candidato uma vez empossado, seguirá na vida prática, a inclinação da sua natureza. Uma árvore má, nunca pode produzir bons frutos.

Para Presidentes de certos organismos e cargos, carecemos de homens independen-

servem a sua política, isso de maneira alguma.

No dia em que o fosses trairias a tua Pátria e as instituições mais sagradas do teu Concelho.

Eu bem sei, tu és bom rapaz, mas um tanto ingénuo, lê apenas a gazeta da terra que não passa duma simples folha de papel costaneira e pouco mais; apanhas de vez enquanto umas injeções de politiquice ao sabor dos lampeões da terra, lá pelos cafés da Vila e zás, eis um homem quase perdido... Cautela, Pancrácio, com as más companhias, olha que a hipocrisia reina em barda por aí e é muitíssimo perigosa e sedutora, de mais a mais, eu sei que alguns dos teus amigos são autênticas feras revestidas de mimosa pele de cordeiro. Alerta, Pancrácio!... Postas estas considerações à maneira de preâmbulo, vamos ao que interessa.

Já ouviste falar algures nas pragas de Vieira do Minho? Não sabes que a tua terra, hoje, é tão rica nessa família como o Egipto no tempo dos

(Continua na 4.ª página)

tes, capacidade de apreciação e inacessíveis ao pedido, ao presente e à lisonja.

A insinceridade de certos nacionalistas de «rótulo e oportunismo», leva a transigências e abdicções que degradam e deformam a política sã e honesta.

Quem poupa o inimigo nas mãos lhe morre e portanto nada de conluios, arranjos e as costumadas facilidades.

Há limites inultrapassáveis e também há quem seja solidário em erros políticos, persuadido que operou a caridade e foi filantropo.

O político deve ter em vista o bem comum, o prestígio da instituição a que preside e a grandeza da Pátria para a qual deve esforçadamente contribuir. Não é pois admissível no seu espírito, dolo ou falsidade.

O político será prudente e maleável mas constante e firme na sinceridade, com todos.

E porque assim não tem sido anda abastardada a política e não há confiança em mentores políticos.

A falta de sinceridade manifesta-se no equilíbrio, nas habilidades e no jogo que se faz, para manter uma posição, a qual por falta de consistência, ruirá fatalmente.

Ser sincero é mais do que uma qualidade: — é uma virtude.

A quadra que se aplica à riqueza, serve para os insinceros:

Todo o homem com dinheiro  
Tem amigos com fatura!...  
Porém se chega a ser pobre,  
Ninguém já mais o procura.

Os que agora adulam e corlejam, na hora da deposição, não deixarão de lançar-lhe no rosto, os nomes feios de aldrabão, parlapatão, pantomineiro e outros quejandos...

M. P.